



Almoxarifado

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE ARQUITETURA

AGEHAB – Agência Goiana de Habitação S. A.
GOIÂNIA/GO - JULHO/2017

CONTROLE INTERNO	Data	Julho 17					Notas
	Nº FOLHAS						
	Folhas rev						
	Responsável	Luciana Barbosa					
	Verificação						
	Aprovação						
	Edição	1					

1. SUMÁRIO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICA

Conteúdo	
2	INTRODUÇÃO2
3	SERVIÇOS PRELIMINARES4
3.2	INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS4
4	DEMOLIÇÕES E IMPERMEABILIZAÇÕES4
4.1	DEMOLIÇÕES4
4.2	IMPERMEABILIZAÇÕES.....5
5	ESQUADRIAS6
5.1	ESQUADRIAS METÁLICAS.....6
5.2	FERRAGENS7
6	COBERTURA7
6.1	ESTRUTURA DA COBERTURA - MADEIRA7
6.2	TELHAMENTO8
7	REVESTIMENTO8
7.1	CHAPISCO.....9
7.2	REBOCO9
8	PINTURA10
8.1	PAREDES INTERNAS10
8.2	PAREDES EXTERNAS11
8.3	ESQUADRIAS METÁLICAS.....11
9	PAVIMENTAÇÃO.....12
9.1	PISO INTERNO112
9.2	PISO EXTERNO.....15
10	INSTALAÇÕES13
10.1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS13
11	LIMPEZA DA OBRA13

MEMORIAL DESCRITIVO

2 INTRODUÇÃO

As presentes especificações referem-se aos materiais, encargos e serviços pertinentes à reforma do Almojarifado da Sede da Agência Goiana de Habitação, devendo ser rigorosamente obedecidas como parte integrante do contrato de construção.

Os ambientes deverão ter com piso em granilite. Todas as portas internas e externas deverão ter vão livre de 0,80 m, serão metálicas em veneziana Chapa #18. A cobertura será com telha de fibrocimento, com 10% de caimento, sobre estrutura de madeira certificada.

Quadro de áreas:

AMBIENTES INTERNOS	ÁREA ÚTIL
Ambiente 01	22,97 m ²
Ambiente 02	15,64
ÁREA ÚTIL INTERNA	38,37 m²
AMBIENTE EXTERNO	ÁREA ÚTIL
Área de serviço externa	5,41 m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL	44,02 m²

FICHA TÉCNICA DE ACABAMENTO POR AMBIENTE (ver especificações técnicas):

Ambiente 01:

PISO: granilite , espessura 8,0 mm;

PAREDE: pintura látex PVA sobre reboco, cor PALHA – duas demãos;

PORTA: porta metálica, 1 folha de abrir, tipo veneziana, com pintura esmalte sintético de cor MARFIM;

JANELA: janela basculante, pintura esmalte sintético em cor MARFIM;

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: 03 pontos de tomadas elétrica a 1,20 cm;

ILUMINAÇÃO: 03 pontos.

Ambiente 02:

PISO: granilite , espessura 8,0 mm;

PAREDE: pintura látex PVA sobre reboco, cor PALHA – duas demãos;

PORTA: porta metálica, 1 folha de abrir, tipo veneziana, com pintura esmalte sintético de cor MARFIM;

JANELA: janela basculante, pintura esmalte sintético em cor MARFIM;

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: 03 pontos de tomadas elétrica a 1,20 cm;

ILUMINAÇÃO: 02 pontos.

Circulação:

PISO: granilite, espessura 8,0 mm;

PAREDE: pintura látex PVA sobre reboco, cor PALHA – duas demãos;

Fachadas:

REBOCO: Camada de argamassa de revestimento, com traço 1:1:6 (cimento:cal:areia), água e, eventualmente, aditivo, destinada a regularização da base, podendo constituir-se no acabamento final.

PINTURA: com tinta a base de emulsão 100% acrílica, solúvel em água. Acabamento fosco; lavável; resistente a água, alcalinidade, maresia e intempéries. Cor predominante PALHA.

Serão exigidos, na execução dos serviços, assim como na aquisição dos materiais, as normas aprovadas ou recomendadas e as especificações ou métodos de ensaio, de acordo com os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A reforma deverá ser executada rigorosamente de acordo com os projetos executivos.

Quaisquer divergências entre as especificações e os projetos, prevalecerão às primeiras.

Qualquer modificação introduzida nos projetos executivos, detalhes ou especificações aprovadas, inclusive acréscimo, só será permitida com a autorização prévia da fiscalização - Corpo Técnico da AGEHAB.

A responsabilidade da contratada é integral para com a obra, nos termos do Código Civil Brasileiro. A presença da fiscalização na obra não exime de responsabilidade a contratada.

Os serviços que não estiverem de acordo com as plantas e especificações aprovadas serão demolidos e refeitos, conforme as determinações do Projeto, correndo as despesas por conta da contratada.

Em caso de dúvidas quanto à interpretação dos projetos e deste caderno, será consultada o Corpo Técnico da AGEHAB.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

3 SERVIÇOS PRELIMINARES

3.1 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Caberão exclusivamente ao Construtor todas as providências e despesas correspondentes a instalação da obra, tais como equipamentos, máquinas, ferramentas, e quando necessário, ligações provisórias de água e energia, placas, tapumes, barracões, escritórios, etc; conforme determinação das Prefeituras locais.

4 DEMOLIÇÕES E IMPERMEABILIZAÇÕES

4.1 DEMOLIÇÕES

A CONTRATADA deverá executar a demolição de revestimento de argamassa de cal e areia nos locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. Os entulhos provenientes da demolição deverão ser imediatamente removidos aos locais especificados pela FISCALIZAÇÃO.

A medição será por metro quadrado de argamassa demolida.

A CONTRATADA deverá executar a demolição de piso nos locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. Os entulhos provenientes da demolição deverão ser imediatamente removidos aos locais especificados pela FISCALIZAÇÃO.

A medição será por metro quadrado de piso e argamassa demolida.

A CONTRATADA deverá executar a retirada dos aparelhos de iluminação indicados pela FISCALIZAÇÃO, tomando todo cuidado necessário para o posterior reaproveitamento das lâmpadas e das luminárias.

A medição será por unidade retirada.

A CONTRATADA deverá executar a demolição de forro de gesso nos locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. Os entulhos provenientes da demolição deverão ser imediatamente removidos aos locais especificados pela FISCALIZAÇÃO.

A medição será por metro quadrado de forro de gesso demolido.

4.2 IMPERMEABILIZAÇÕES

Preparação da superfície

O substrato deverá apresentar-se limpo, sem partes soltas ou desagregadas, nata de cimento, óleos, desmoldantes ou qualquer tipo de material que possa prejudicar a aderência. Quando em estrutura de concreto recomenda-se a lavagem com escova de aço e água ou jato d'água de alta pressão.

Os ninhos e falhas de concretagem deverão ser tratados com argamassa de cimento e areia, traço 1:3, amassada com solução de água e emulsão adesiva Viafix na proporção de 2:1 em volume ou com Viaplus ST.

Preparação do produto

O produto é fornecido em dois componentes e estão fracionados para aplicação em forma de pintura:

Componente A (resina) - Polímeros acrílicos emulsionados;

Componente B (pó cinza) - Cimentos especiais, aditivos impermeabilizantes, plastificantes e agregados minerais.

Adicione aos poucos o componente B (pó cinza) ao componente A (resina) e misture mecanicamente por 3 minutos, dissolvendo possíveis grumos que possam se formar, obtendo uma pasta homogênea.

Após misturado os componentes A e B, o tempo de utilização desta mistura não deverá ultrapassar o período de 40 minutos, na temperatura de 25 °C. Passado este período não recomendamos sua utilização.

Aplicação em revestimento (traço em volume): 1 parte do componente A (resina) para 3 partes do componente B (pó). Use desempenadeira ou rodo. Para o uso da desempenadeira, aplique inicialmente uma demão com trincha no traço de pintura.

Não adicione em hipótese alguma água na mistura do Viaplus 1000.

Aplicação do produto

Umedecer bem a superfície e aplicar as demãos necessárias para cada caso, conforme tabela de consumo.

As demãos deverão ser aplicadas no sentido cruzado, em camadas uniformes, com intervalos de 2 a 6 horas dependendo da temperatura ambiente até atingir o consumo especificado.

Em regiões críticas como ao redor de ralos, calafetar com mástique Monopol Poliuretano, após a secagem completa do Viaplus 1000.

Juntas de concretagem e meias-canais, reforçar o Viaplus 1000 com tela de poliéster Mantex Resinado entre a 1ª e 2ª demão.

Espalhe areia peneirada e seca antes da secagem da última demão do Viaplus 1000, para melhor ancoragem da argamassa de proteção mecânica ou revestimento final.

Aguarde a cura do produto por no mínimo 5 dias antes do teste de estanqueidade e execução da proteção mecânica. Em ambientes fechados o período mínimo de cura é de 7 dias.

Em áreas abertas ou sob incidência solar, promova a hidratação do Viaplus 1000 no mínimo por 72 horas.

No caso de assentamento do revestimento final sobre o impermeabilizante Viaplus 1000, utilizar argamassa colante AC III.

Proteção Mecânica

Sobre a impermeabilização, execute chapisco de cimento e areia, traço 1:2, seguido da execução de uma argamassa desempenada de cimento e areia média, traço 1:3, utilizando água de amassamento composta de 1 volume de emulsão adesiva Vifix e 2 volumes de água.

5 ESQUADRIAS

5.1 ESQUADRIAS METÁLICAS

As portas serão em chapa dobrada pré-zincada com veneziana, padrão comercial, dotada de fechadura de boa qualidade, dimensões 80x210cm. As folhas das esquadrias serão de, no mínimo, chapa nº18 e os batentes de, no mínimo, chapa nº 18, com pintura esmalte sintético – cor MARFIM.

O material a empregar deverá ser novo, limpo, perfeitamente desempenado, com requadro, sem nenhum defeito de fabricação e com tratamento prévio com antioxidante.

Prever assentamento de portas após a execução dos serviços de reboco e as mesmas deverão ser protegidas durante a execução da obra.

Somente poderão ser utilizados perfis de materiais idênticos aos indicados nos desenhos, detalhes, e as amostras apresentadas pelo Construtor e aprovadas pela AGEHAB.

Caberá ao Construtor assentar a porta no vão apropriado, responsabilizando-se pelos seus prumos e nível, como também por seu perfeito funcionamento depois de definitivamente fixadas.

As esquadrias não serão jamais forçadas em rasgos fora de esquadro ou de escassas dimensões, havendo especial cuidado para que as armações não sofram qualquer distorção, quando parafusadas aos chumbadores ou marcos.

Fazer o serviço de solda na esquadria que for necessária.

EXECUÇÃO

O assentamento será iniciado posicionando-se o batente na altura de acordo com o nível do piso fornecido.

O batente será alinhado em função dos revestimentos da parede e do sentido do giro da folha da porta.

O batente será posicionado no vão e chumbado na alvenaria com argamassa de cimento e areia no traço 1:1:6, cimento: cal: areia.

A porta será instalada no batente utilizando-se dobradiças.

Em seguida será colocada a fechadura.

5.2 FERRAGENS

Todas as ferragens para esquadrias serão inteiramente novas, em perfeita condições de funcionamento e acabamento.

As ferragens, principalmente as dobradiças, serão suficientemente robustas, de forma a suportarem, com folga, o regime de trabalho a que venham ser submetidas. Admitir-se-á o emprego de fechaduras de padrão médio e do padrão popular.

A localização das ferragens nas esquadrias será medida com precisão, de modo a serem evitadas discrepâncias de posição ou diferenças de nível perceptíveis à vista.

As maçanetas das portas, salvo condições especiais, serão localizadas a 105 cm do piso acabado.

Para o assentamento serão empregados parafusos zincados de qualidade, acabamento e dimensões correspondentes aos das peças que fixarem.

Deve-se evitar, ao máximo, escorrimento ou salpicadura de tinta em ferragens não destinadas à pintura.

6 COBERTURA

6.1 ESTRUTURA DA COBERTURA - MADEIRA

Todas as madeiras usadas na obra deverão atender os preceitos do Programa Madeira é Legal, exigindo a apresentação do Documento de Origem Florestal (DOF) antes da compra de qualquer peça.

A estrutura do telhado será executada com vigotas de medidas mínimas (BxH) 4,5x 14cm em madeira Angelim Vermelho, Maçaranduba, Cedrinho ou Cupiuba; seca, sem empenas e sem nós, com distribuição, inclinações e comprimentos conforme o indicado no projeto de arquitetura, com aplicação prévia de cupinicida.

O ripamento será executado c/ caibros 3,5x 4,5cm, em madeira Angelim Vermelho, Maçaranduba, Cedrinho ou Cupiuba, secos, sem empenas e nós com distribuição, inclinações e comprimentos conforme o indicado no projeto de arquitetura, com aplicação prévia de cupinicida. Fixados com pregos 19 x 36 e todos os pontos de fixação deverão ser previamente furados c/ brocas para eliminar fissuras das peças.

No encontro de telhado/alvenaria colocar rufo em chapa zincada nº26, parafusadas na parede, conforme detalhamento no projeto arquitetônico.

A estrutura em madeira será executada por pessoal habilitado, que ofereça garantia nos trabalhos a realizar e obedecendo as normas pertinentes. Deverá ser montada e parafusada na obra obedecendo rigorosamente às normas ABNT, tanto o material quanto a montagem.

Retirada de telhas onduladas de fibrocimento nas quantidades e locais indicados pela FISCALIZAÇÃO, acondicionando em local adequado para posterior reaproveitamento. Os entulhos provenientes da retirada deverão ser imediatamente removidos aos locais especificados pela FISCALIZAÇÃO.

A medição será por metro quadrado de telhas retiradas.

6.2 TELHAMENTO

A cobertura será executada com telhas de fibrocimento, com superposição e encaixes perfeitos.

Telhamento com telha ondulada de fibrocimento E=6 mm , com recobrimento lateral de 1 1/4 de onda para telhado com inclinação máxima de 10%.

A execução da cobertura obedecerá aos detalhes do projeto arquitetônico.

O trânsito sobre o telhado - durante a execução dos serviços- deverá ser feito sobre tábuas, nunca sobre telhas.

Não será permitida a colocação de peças defeituosas. Danos que por ventura venham a ocorrer após a execução da cobertura, serão reparados sem ônus para a AGEHAB.

Quaisquer serviços feitos em desacordo com estas especificações serão impugnados pela fiscalização, e refeitos quantas vezes se fizerem necessários à perfeita execução.

7 REVESTIMENTO

7.1 CHAPISCO

APLICAÇÃO:

Base para execução de revestimentos em alvenarias de tijolos e/ou superfícies lisas de concreto, aplicado em toda superfície de todas as paredes internas e externas.

EXECUÇÃO:

A superfície deverá ser limpa com vassoura e molhada posteriormente.

Quando a base apresentar elevada absorção, deverá ser suficientemente pré-molhada. A aplicação do chapisco deverá ser realizada com auxílio de rolo para aplicação de textura, continuamente por toda superfície, em todas as paredes. Período de cura: mínimo de 03 dias.

Os materiais da mescla deverão ser dosados a seco.

Deverá ser executada quantidade de mescla conforme as etapas de aplicação a fim de evitar o início de seu endurecimento antes do seu emprego.

A argamassa deverá ser aplicada manualmente com a colher de pedreiro. Deverá ser utilizada no máximo em 2 horas a partir do contato da mistura com a água e desde que não apresente quaisquer vestígios de endurecimento.

O excedente da argamassa, que não aderir à superfície, não poderá ser reutilizado, sendo expressamente vedado reaproveitamento.

RECEBIMENTO:

Chapisco deverá ser recebido se forem atendidas as condições de fornecimento e execução, não podendo haver desníveis que prejudiquem o atendimento dos limites de espessura das argamassas subseqüentes.

7.2 REBOCO

DEFINIÇÃO

Camada de argamassa de revestimento, com traço 1:1:6 (cimento:cal:areia), água e, eventualmente, aditivo, destinada a regularização da base, podendo constituir-se no acabamento final. O reboco será aplicado em todas as paredes externas e internas, sem exceção.

EXECUÇÃO

O reboco deverá ser iniciado somente após concluído o respectivo projeto do sistema de revestimento, obedecendo aos seguintes prazos mínimos:

- 36 horas após a aplicação do chapisco;

A espessura mínima admitida para reboco interno é de 5 mm e máxima de 20 mm. A espessura mínima admitida para reboco externo é de 20 mm e máxima de 30 mm

O plano de revestimento será determinado através de pontos de referências, dispostos de forma tal que a distância entre eles seja compatível com o tamanho da desempenadeira a ser utilizada.

Nesses pontos deverão ser fixados taliscas de madeira ou cacos planos de material cerâmico, usando-se para tanto argamassa idêntica a que será empregada no revestimento.

Uma vez definido o plano de revestimento, deverá ser feito o preenchimento de faixas entre as taliscas, empregando-se argamassa que será sarrafiada, constituindo as guias ou mestras.

Após a execução das guias ou mestras, deverá ser aplicada a argamassa, lançando-a vigorosamente sobre a superfície a ser revestida, com auxílio da colher de pedreiro ou através de processo mecânico, até preencher a área desejada.

Estando a área preenchida por argamassa, deverá ser feita a retirada do excesso e a regularização da superfície pela passagem da desempenadeira.

Em seguida, as depressões deverão ser preenchidas mediante novos lançamentos de argamassa nos pontos necessários, repetindo-se a operação até conseguir uma superfície cheia e homogênea.

Para revestimento de camada única, deverá ser executado o acabamento, conforme especificado para a superfície.

8 PINTURA

8.1 PAREDES INTERNAS

DEFINIÇÃO

Execução de pintura em paredes internas com tinta látex PVA. As paredes internas deverão ser pintadas até a altura da cobertura, COR PALHA.

EXECUÇÃO

A superfície deverá ser preparada e receberá uma demão de selador quando parede for porosa ou reboco.

Aplicar 2 demãos de acabamento sobre o reboco, com rolo de lã de carneiro, pincel ou revólver sobre a superfície limpa, plana e livre de graxas.

Cada demão de pintura deve ser aplicada somente após a secagem completa da demão anterior, com intervalo de tempo mínimo de 4 horas.

Sobre a superfície não selada, a primeira demão deve ser diluída de 1:1 em volume de tinta e água.

8.2 PAREDES EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Acabamento em paredes externas em tinta a base de emulsão 100% acrílica, solúvel em água. Acabamento fosco; lavável; resistente a água, alcalinidade, maresia e intempéries.

Selador acrílico, para preparação de superfícies muito porosas (reboco) ou poeirentas. Cor predominante PALHA.

EXECUÇÃO - Selador:

A superfície deverá ser preparada e receberá uma demão seladora quando parede for porosa ou reboco.

Aplicar 02 demãos de acabamento, com diluição máxima de 20% de água. A aplicação deverá ser por rolo. Verificar instruções do fabricante.

EXECUÇÃO – Pintura:

Deve ser aplicada com rolo de lã de carneiro sobre a superfície limpa, plana e livre de graxas. Cada demão da pintura deve ser aplicada somente após a secagem completa da demão anterior, com intervalo de tempo mínimo de 4 horas.

RECEBIMENTO:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, a superfície pintada deverá apresentar textura uniforme, sem escorrimentos, boa cobertura, sem pontos de descoloramento.

A Fiscalização poderá, a seu critério, solicitar a execução da terceira demão de pintura, caso não considere suficiente à cobertura depois da segunda demão.

8.3 ESQUADRIAS METÁLICAS

DESCRIÇÃO:

Tinta de acabamento brilhante e uniforme, esmalte sintético, cor MARFIM.

Diluentes: aguarrás.

APLICAÇÃO:

Proteção de peças de ferro: estruturas, postes de iluminação, caixilhos etc.

EXECUÇÃO:

A superfície deverá ser preparada tomando-se cuidado especial na remoção de ferrugem.

Deverão ser aplicadas 02 demãos de tinta esmalte sintético, com espaçamento mínimo de 12 horas entre cada uma.

A aplicação deverá ser por revólver.

RECEBIMENTO:

Atendidas as condições de fornecimento e execução, a superfície pintada deverá apresentar textura uniforme, sem escorrimentos, boa cobertura, sem pontos de descoloração.

A Fiscalização poderá a seu critério solicitar a execução da 3ª demão de pintura, caso não considere suficiente a cobertura depois da 2ª demão.

DEFINIÇÃO

Pintura em esquadrias metálicas com revólver.

9 PAVIMENTAÇÃO

9.1 PISO INTERNO

DEFINIÇÃO

Execução de piso em granilite em todos os ambientes.

EXECUÇÃO

Aplicação de piso em granilite, marmorite ou granitina espessura 8 mm, incluso juntas de dilatação plásticas.

Limpeza de todas as impurezas da superfície, tanto da laje ou lastro de concreto. Aplicação de argamassa com areia grossa lavada e cimento no traço 1x1, bastante homogênea, aplicado com vassourão para obter melhor aderência da regularização. Em seguida: execução de argamassa; cimento e areia grossa lavada, no traço 1x3. Colocação de juntas plásticas ou de latão para dilatação, formando quadros de acordo com o projeto – 1 x 1 m.

Após a cura, que deverá ser feita com água, pode-se entrar com polimento. Primeiro esmeril de grão n.36 para polimento grosso, e em seguida esmeril n.120 para calafetar com cimento da mesma marca para fechar os poros. Após 3 a 4 dias, passar máquina com esmeril n.180 para tirar o excesso de cimento da superfície e dar o acabamento liso. O acabamento final pode ser feito com cera à base de petróleo ou duas demãos de resina acrílica, isto já com a superfície seca.

A medição será por metro quadrado de granilite executado.

9.2 PISO EXTERNO

DEFINIÇÃO

Execução de piso em granilite em todos os ambientes.

EXECUÇÃO

Aplicação de piso em granilite, marmorite ou granitina espessura 8 mm, incluso juntas de dilatação plásticas.

Limpeza de todas as impurezas da superfície, tanto da laje ou lastro de concreto. Aplicação de argamassa com areia grossa lavada e cimento no traço 1x1, bastante homogênea, aplicado com vassourão para obter melhor aderência da regularização.

Em seguida: execução de argamassa; cimento e areia grossa lavada, no traço 1x3. Colocação de juntas plásticas ou de latão para dilatação, formando quadros de acordo com o projeto – 1 x 1 m.

Após a cura, que deverá ser feita com água, pode-se entrar com polimento. Primeiro esmeril de grão n.36 para polimento grosso, e em seguida esmeril n.120 para calafetar com cimento da mesma marca para fechar os poros. Após 3 a 4 dias, passar máquina com esmeril n.180 para tirar o excesso de cimento da superfície e dar o acabamento liso. O acabamento final pode ser feito com cera à base de petróleo ou duas demãos de resina acrílica, isto já com a superfície seca.

A medição será por metro quadrado de granilite executado.

10 INSTALAÇÕES

10.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Interruptores e Tomadas

As tomadas baixas serão instaladas a 0,40 m do piso acabado.

Os interruptores e tomadas médias serão instalados a 1,00 m do piso acabado.

A tomada do chuveiro deverá ser instalada a 2,20 m do piso acabado.

Os interruptores alimentados por fases distintas deverão ser instalados em caixas de ferro também distintas.

Iluminação

Serão feitas a retirada das luminárias existentes e posteriormente a execução do forro em PVC estas serão recolocadas.

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

Caso seja necessária a substituição de quaisquer materiais por outros julgados equivalentes, essa substituição deverá ser procedida de autorização expressa da construtora ou do responsável técnico pela execução da obra, que deverá consultar a AGEHAB a respeito das implicações dessa mudança.

- **Caixas**

Deverão ser utilizadas caixas PVC quando embutido na alvenaria.

- **Fios e Cabos**

Os fios serão de cobre, tipo Antichama, dimensionados pelos mesmos critérios acima observados.

11 LIMPEZA DA OBRA

A edificação deverá ser entregue completamente limpa, interna e externamente, com todas as instalações em perfeito funcionamento.

Será removido todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos todos os acessos.

Instalação da placa de identificação da edificação, esta será em chapa galvanizada nº 18, dimensão de 8x12 cm, parafusada na fachada frontal.

Todas as ferragens serão lubrificadas, trocando-se aquelas que apresentarem o mínimo defeito de funcionamento ou acabamento.

Todos os serviços de limpeza deverão ser executados cuidadosamente, de modo a não serem danificadas outras partes da obra.

Luciana Barbosa Nascimento
Analista Técnico- Engenheiro Civil- GEROB